



# O MESTRE E O HERÓI

DOMINGOS PELLEGRINI

## UM POUCO SOBRE O AUTOR

Domingos Pellegrini nasceu em Londrina, no Paraná, em 1949, e viveu a infância durante o auge da cafeicultura, quando a cidade era chamada de “a capital do café”. Formado em Letras, foi repórter e publicitário, “aprendendo a observar e desenvolvendo a linguagem”. Seu primeiro livro de contos, *O homem vermelho*, ganhou o Prêmio Jabuti. Participou de muitas antologias e coletâneas de contistas brasileiros e publicou também livros para crianças e jovens. Acumula em sua experiência passagens pelo teatro, pela política e pela imprensa infantil, que tiveram início quando ele estava no ginásio e se estenderam até sua fase universitária. Foi presidente do Comitê pela Anistia de Direitos Humanos no período de 1978-79. Como jornalista, foi repórter, redator e editor da *Folha de*

*Londrina* e do jornal *Panorama*, na cidade de Londrina, entre 1968 e 1975.

Dono de um estilo ágil, Pellegrini sabe envolver o leitor porque escreve articulando paixão e inteligência crítica.

## RESENHA

A delicada narrativa de *O mestre e o herói* conta a história do amadurecimento de um menino. A princípio, a contragosto, um adolescente mimado e reclamão é enviado pelo pai para uma viagem incomum, acompanhado por um misterioso “mestre”, um homem de poucas palavras, sem poderes mágicos, porém dotado de grande sabedoria. Longe do conforto, da televisão e dos seus muitos pares de tênis, o menino vai aos poucos descobrindo o que é a vida em sua forma mais essencial. Vai aprendendo a lutar pelo que deseja, a observar a natu-

reza, a ouvir as pessoas e a descobrir seus pequenos segredos. Descubra no mestre um grande amigo e encontra o amor pela primeira vez.

A jornada do menino e do mestre é a trajetória do nascimento de um herói — não de um herói sobre-humano e impiedoso que não conhece a dor, mas de um herói que também é frágil, que observa suas limitações e aprende a superá-las, que compreende as dificuldades da vida e sabe olhar os outros de modo tolerante e compassivo.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Domingos Pellegrini constrói sua história de modo delicado e simples, sem esmagar as entrelinhas com palavras excessivas. Nenhum dos dois personagens principais possui um nome próprio: durante toda a história, são chamados apenas de “mestre” e “menino”. A narrativa se desenha de modo bastante conciso, sem descrições detalhadas do cenário ou do estado de espírito dos personagens. A maior parte do texto é escrita na forma de diálogos; o narrador só interfere para informar aquilo que é realmente essencial.

Esse estilo singelo e limpo não nos impede, contudo, de nos aproximar das personagens. No decorrer do texto, vamos aprendendo a conhecê-las; nos seus silêncios, pressentimos suas transformações. O autor nos convida a ler sua história como o mestre ensina o menino a observar o mundo: sem perguntas excessivas, sem ansiedade, mas com atenção às pequenas coisas e às palavras não ditas.

Em tempos como os nossos, em que nos tornamos cada vez mais dependentes da tecnologia e incapazes de sobreviver sozinhos, em que o tempo acelerado das grandes cidades nos torna desatentos às sutilezas e impacientes com o tempo das outras pessoas, ensinamentos como o do mestre dessa história tornam-se valiosos.

### QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela

**Palavras-chave:** amadurecimento, sabedoria, independência, descoberta, natureza

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Geografia, Ciências

**Temas transversais:** Meio ambiente

**Público-alvo:** alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

### PROPOSTAS DE ATIVIDADES

#### Antes da leitura

1. Pergunte aos alunos o que o título do livro lhes sugere e que tipo de história imaginam que o livro irá contar. A palavra “herói” provavelmente os fará pensar em outro gênero de narrativa, mais grandioso e fantástico.

2. A relação entre os heróis e seus mestres é um tema arquetípico, encontrado na literatura e na mitologia do mundo todo, que até hoje se faz presente nas histórias em quadrinhos e nos filmes direcionados ao público adolescente. Provavelmente seus alunos têm certa intimidade com o tema: filmes como *Batman Begins* e *Harry Potter*, filmes de *kung fu* e quadrinhos de super-heróis muitas vezes retratam a relação entre os heróis e seus mestres. Faça com a classe um levantamento das histórias de mestres e heróis que eles conhecem e estimule-os a descobrir pontos em comum entre elas.

3. Se o título do livro sugere uma temática fantástica e épica, a ilustração do tênis um tanto gasto que aparece na parte inferior da capa remete a um universo prosaico, cotidiano. A ilustração da concha, por sua vez, sugere um lirismo pouco comum em história de heróis. Como articular todos

esses elementos? Verifique quais expectativas os alunos criam sobre o conteúdo do livro, levando em conta o contraste entre o título e as imagens.

### **Durante a leitura**

1. Desafie os alunos a descobrir quem é o herói dessa história. Afinal, não se trata de um herói convencional, mas de um menino, provavelmente não muito diferente dos alunos-leitores.

2. Estimule-os a observar, ao ler o livro, os pontos em comum e as diferenças que existem entre essa história e as histórias de “mestre e herói” que eles já conhecem.

3. Peça a eles que prestem atenção às transformações sofridas pelos personagens no decorrer da história.

### **Depois da leitura**

#### **◆ nas tramas do texto**

1. Discuta com os alunos o porquê do título: por que o menino, não sendo um herói típico, pode ser chamado assim?

2. Discuta com os alunos as diferenças e os pontos em comum que eles observaram entre a narrativa em questão e as histórias de mestre e herói que eles conhecem. Facilmente eles notarão as diferenças, como a ausência de elementos fantásticos, monstros e poderes mágicos, a fragilidade do herói, que é apenas um menino sem nenhum poder especial, e a falta de solenidade do mestre que toma chimarrão e usa cartão de crédito. Mas veja se eles percebem também as semelhanças: o silêncio e a sabedoria do mestre, que não demonstra sentir medo, e a transformação do menino, que aprende a superar dificuldades e desenvolver sua coragem.

3. A estrutura do texto, na qual predominam os diálogos, favorece bastante uma leitura dramática. Sugira aos alunos que, em duplas ou trios, dependendo da quantidade de personagens do trecho escolhido, escolham um capítulo da história de que gostem e preparem para a classe uma leitura dramática caprichada. Cada um deverá escolher um dos personagens para representar e estudar suas características antes de ler o texto, a fim de tornar a leitura mais viva. Qual seria o tom de voz do mestre? E o do menino? E o de Ana? Como os personagens em questão se sentem nesse momento da história — cansados, irritados, confiantes? Se possível, estimule-os a decorar o texto e criar uma pequena cena. Permita que eles deixem livre sua criatividade, trazendo elementos de figurino e cenário para a apresentação.

4. O texto levanta questões que se tornaram bastante relevantes na sociedade contemporânea, como a relação entre o homem e a natureza. No decorrer de nossa história, o homem foi progressivamente se afastando da natureza, passando a utilizá-la de maneira predatória, esquecendo-se de que também era parte dela. No texto, o mestre ensina o menino a viver de forma harmônica com a natureza, relacionando-se com ela sem destruí-la. Seria interessante discutir essa questão com os alunos, pedindo ao professor de Geografia ou de Ciências que discuta alguns dos principais fenômenos causados pela atitude predatória do homem em relação à natureza, tais como o efeito estufa, os buracos na camada de ozônio e o desmatamento, bem como as principais conseqüências trazidas por eles.

5. Proponha que seus alunos façam uma pesquisa sobre grupos de ativismo ecológico, como o *Greenpeace* e o *S.O.S. Mata Atlântica*, e então discutam as alternativas

oferecidas por esses grupos para reverter a situação ambiental. Se possível, peça que pesquisem locais que desenvolvam alguma proposta ecológica nas imediações do colégio, como locais de coleta seletiva de lixo, entre outros.

6. O mestre desse livro, assim como o menino-herói, não tem poderes mágicos ou habilidades sobre-humanas. É, porém, um homem dotado de muita sabedoria, com papel fundamental na vida do menino e na de muitas outras pessoas, ajudando-os a crescer e descobrir suas potencialidades. Assim como o menino, todos nós, durante a vida, encontramos pessoas que cumprem o papel de mestres, ajudando-nos a nos transformar quando é preciso. Discuta um pouco essa questão com os alunos e peça a eles que pensem em alguém que tenha feito o papel de mestre em algum momento de suas vidas. Proponha então que cada um deles escreva um pequeno diálogo imaginário entre ele e essa pessoa, tomando como modelo os diálogos do livro.

#### ◆ nas telas do cinema

Depois da leitura de uma história na qual um homem mais velho ajuda um menino a amadurecer, sugerimos uma história diferente, na qual é o menino que ensina o homem maduro a viver: *Kolya, uma lição de amor* (1996), dirigido pelo cineasta checo Jan Sverák. Nesse filme de rara sensibilidade, a vida do amargo violoncelista Louka é radicalmente transformada quando ele se vê obrigado a cuidar do menino Kolya.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*As batalhas do castelo* — São Paulo, Moderna

*Água luminosa* — São Paulo, Moderna

*O dia em que choveu cinza* — São Paulo, Moderna

*Bicho-gente* — São Paulo, Ática

### ► sobre o mesmo gênero

*O mestre das marionetes* — Katherine Paterson, São Paulo, Moderna

*Os amigos* — Kazumi Yumoto, São Paulo, Martins Fontes

*O jardim secreto* — Frances Hodgson Burnett, São Paulo, Editora 34

### ► leitura de desafio

A oposição entre civilização e natureza e a idéia de um personagem que, longe da civilização onde vivia, aos poucos vai aprendendo a ser auto-suficiente nos remetem a um clássico da literatura mundial: *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe. Que tal aproveitar essa oportunidade para apresentar aos alunos esse personagem tão presente em nosso imaginário? Existem inúmeras adaptações, mas sugerimos a leitura de uma tradução do texto original, de 2004, publicada pela editora Record, na coleção Clássicos de Aventura.